

Solidariedade X Política

APAE dá a volta por cima

Depois da tempestade provocada por denúncias nunca comprovadas, a diretoria da APAE apresenta suas realizações e derrota chapa apoiada pela primeira-dama.

Págs. 4 e 5



Incompetência
Prefeitura joga \$ fora
Três PAMOs são prejudicados.
Pág. 7

Eleições 2012
Humor e Rancor
Apostas já começam
a ser feitas. Pág. 12

Entrevista
Harold Maluf
Formando de Medicina
fala sobre UNITAU. Pág. 6

Foto aérea da
APAE/Taubaté

**shows com malabares,
mágico, palhaços,
brinquedos infláveis,
algodão doce e
muito mais...**

CHEGADA DO PAPAÍ NOEL

O PRESENTE MAIS AGUARDADO DO ANO!

DIA 21, ÀS 10 HORAS



**TAUBATÉ
SHOPPING**

**Dia 21 de Novembro, domingo, às 10 horas
no Estacionamento do Taubaté Shopping.**

www.taubateshopping.com.br

Cultura Kalapalo em Taubaté

Evento celebra a cultura dos índios Kalapalo com reedição de livro, oficinas e bate-papo



Cerimônia dos Kalapalo

O SESC realiza, no domingo, 14, diversas atividades inspiradas na cultura Kalapalo - grupo indígena do Alto Xingu, cuja singularidade foi retratada no livro Jogos e brincadeiras na cultura Kalapalo, publicação das Edições SESC SP. Destaca-se na programação o bate-papo com os organizadores do livro, Marina Herrero e Ulysses Fernandes, e com o Cacique Faremã Kalapalo, além de oficina de jogos e brincadeiras e demonstração da produção de artesanatos, pintura corporal, instrumentos musicais, cantos e danças.

O livro *Jogos e brincadeiras na cultura Kalapalo* acaba de ser reeditado pelas Edições SESC SP. Lançado agora em capa dura, revisado de acordo com o novo acordo ortográfico, com atualização da grafia Kalapalo e acrescido também de prefácio, aborda

desde sua introdução a experiência de entender outra cultura. Repleto de fotos e ilustrações, e acompanhado por um documentário em DVD, o livro busca esclarecer quem é, onde está e em que contexto vive esse grupo indígena, abordando sua mitologia e simbolismo.

O livro apresenta também o processo de pesquisa da expedição e as brincadeiras e jogos, relacionando-os como as aptidões que desenvolvem em seus jogadores. As atividades lúdicas não são pura forma de entretenimento para os Kalapalo; a alegria é a sua forma fundamental de conhecimento das coisas e de interação com a vida.

Programação:

As 10h30 - Oficina de jogos e brincadeiras

Oficina aberta sobre as brincadeiras e os jogos da etnia Ka-

lapalo.

Para crianças de 6 a 12 anos.

Às 14h30 - Roda de Convivência

Bate-papo com os autores e o Cacique Faremã Kalapalo sobre a cultura Kalapalo, a produção do livro e documentário.

Às 16h30 - Intervenção Kalapalo

Com a presença de indígenas Kalapalo, demonstração do feito de artesanatos, pintura corporal, instrumentos musicais, cantos e danças.

Local: Av Milton de Alvarenga Peixoto, 1264 - Fone 3634 4000

Entrada franca.

Transporte para deficientes

A empresa ABC Transportes apresentou terça-feira, 9, os dez novos ônibus adaptados para transportar deficientes cadeirantes. Apesar do atraso - em São Paulo, capital, começou há mais de duas décadas - ponto para a empresa. Oportunistas de plantão, como os inquilinos

do Palácio Bom Conselho correram para sair no filme como se autores fossem. Pedro Henrique Silveira, diretor da Saúde, área que nada tem a ver com transporte, ouviu de um cidadão que gritou: "Na frente do Pronto Socorro ninguém quer sair na foto, não é mesmo, dr. Pedro?". Constrangido, Silveira fingiu que não ouviu.



Tiago Felício, proprietário da ABC parece ouvir do prefeito como é que funciona o elevador, sob os olhos e ouvidos atentos do diretor da saúde



O elevador em operação depois das instruções dadas pelo prefeito

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 14/11/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Eng. Mauro Arce - Secretário de Transporte do Estado de São Paulo. O Secretário fará um balanço sobre a situação das estradas na região, às 08h30 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté -
CEP 12050-010 Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Ciumeira eleitoral

A eleição que será realizada daqui a dois anos tem provocado a troca de cotoveladas, juras de amor, golpes abaixo da cintura e uma incrível disputa para aparecer na imprensa, não importa o assunto, gerando um clima que já afeta o humor dos inquilinos do Palácio Bom Conselho



Os suplentes Roderico Prata e Gorete Toledo assumiram a Câmara com muita garra e vontade, à espera de uma cadeira de vereador em 2012

Candidato palaciano...

Os cupins que se banqueiam na Câmara Municipal confundiram que o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) sugeriu que Monteclaro César Júnior se filie ao PTN para disputar a prefeitura. "Vou ter que brigar dentro do PMDB para indicar um candidato", teria dito Peixoto. O diretor do Trânsito já estaria de viagem marcada à capital paulista para negociar com pequenos partidos sua indicação e filiação.

... ma non troppo

Há tempo que o prefeito tem confundido em tom só audível por traças e cupins que o prefeito na próxima gestão será uma mulher. Para tanto, sua esposa pediria divórcio para poder ser a candidata palaciana. "Mais confidências só na reportagem sobre a eleição para a nova diretoria da APAE", sugere maliciosamente Tia Anastácia.

Henrique Nunes sai do PV...

Cansado de viver subordinado ao deputado Padre Afonso (PV) ("Tudo passa pelo Padre; não quero ficar na mão de padre") e depois de confirmada a candidatura do deputado à prefeitura em 2012, o vereador rompeu com o PV e está em busca

de uma nova sigla. Muito provavelmente será o PR, do vereador Luizinho da Farmácia.

... pega leve...

"Quero uma candidatura nossa, dos vereadores, que aglutine pequenos e médios partidos. O PR já tem o tamanho do DEM, do Antônio Mário. Mas o único partido desimpedido em Taubaté é o PDT. Os outros todos possuem um dono", revela Nunes.

... e jura que não é fantasia

Perguntado se não era fantasia propor um nome indicado pelos vereadores, respondeu: "Se não der, eu vou sozinho. Mas minha proposta tem encontrado receptividade entre os vereadores como o Luizinho da Farmácia (PR), Carlão Peixoto (PMDB), Graça (PSB) e Antônio Mário (DEM), que é o mais indicado, na minha opinião". Tia cofia suas madeixas e pensa em voz alta: "Se agora já está assim, imagine daqui a um ano".

Chapéu alheio

Do alto da tribuna da Câmara, Chico Saad (PMDB), o amigo de verdade, tascou: "Agora Taubaté vai melhorar. E muito. Sou amigo do Michel Temer e suas portas sempre estarão abertas

para Taubaté conseguir recursos federais. Todas as vezes que ele esteve em Taubaté foi a meu convite". Acontece que Saad sempre se vangloriou de ser amigo de Orestes Quércia. E uma das últimas visitas de Temer a Taubaté foi a convite de Regina Munhoz, cunhada do deputado Barros Munhoz. Nessa ocasião, Saad chegou a se retirar do hall do prédio porque Michel Temer preferiu conversar antes com o sobrinho preferido da Tia Anastácia.

CONTATO ético

Muita gente pergunta porque o Jornal CONTATO não publica assuntos mais picantes. Por exemplo, o caso do sobrinho de um inquilino do Palácio Bom Conselho que já esteve detido por uso de droga. Esse mesmo sobrinho teria, recentemente, quebrado tudo dentro de casa. Uma testemunha garante que o inquilino palaciano teria dito que temia que a notícia chegasse ao Jornal.

CONTATO ético 2

Tia Anastácia teve um ataque de riso quando soube da notícia e mandou um recado para essa otoridade: "Meu sobrinho não admite entrar na intimidade das pessoas. A não ser quando tem recursos públicos envolvidos

ou improbidade administrativa comprovada, como o super salário de um diretor que provocou o bloqueio pela Justiça das contas do prefeito e mais dois assessores. Captou?"

Repercussão internacional

Lia Carolina, uma das poucas cabeças preocupadas com a memória da terra de Lobato, recebeu um telefonema do exterior. Do outro lado da linha, queriam saber detalhes da informação divulgada por CONTATO de que está em curso um plano para tirá-la do posto de guardiã dos arquivos históricos de Taubaté.

Repercussão internacional 2

Motivo para tanta maldade palaciana? A professora denunciou que a Prefeitura de Taubaté não havia apresentado projeto para receber recursos do BNDES para preservação de documentos históricos. Diante da notícia, o Palácio Bom Conselho ordenou que alguém fabricasse algum projeto, o que foi feito e entregue no final da prorrogação do segundo tempo. Quem leu, achou-o de uma pobreza intelectual franciscana. "Além de incompetentes, são vingativos", comenta Tia Anastácia.

Presidência

Todas as baratas e moscas do poder Legislativo sabem que Jefferson Campos (PV) tem grandes chances de ser o presidente da Câmara Municipal em 2011. Rogério Marques, o perdigueiro das lentes do jornalão de São José, flagrou o conchavo entre Jefferson, Henrique Nunes (PV) e o prefeito em plena Praça Dom Epaminondas. "Peixotinho costumava fazer essas reuniões no aterro sanitário interditado. O que será que mudou?", indaga-se Tia Anastácia.

Presidência 2

Jefferson nega qualquer aliança com o Palácio Bom Conselho. Assume, porém, que ele e Henrique Nunes pediram que o prefeito se mantenha neutro nessa disputa na qual ele representa a vontade de um grupo de vereadores

Parabéns

Tia Anastácia manda um abraço e deseja muitas felicidades e sucesso para o advogado, empresário e comentarista Carlos Marcondes, que apagou velinhas no dia 9 de novembro, terça-feira. Ele comanda o programa de entrevistas "Diálogo Franco" exibido aos domingos pela manhã na TV Band. **IC**

Solidariedade X Política

Primeira dama perde disputa pela APAE de Taubaté

Depois de sete anos de trabalho para pôr ordem na instituição que cuida de pessoas excepcionais, eis que surge uma chapa manipulada pelo Palácio Bom Conselho para satisfazer o ego de dona Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto que quer montar um cacife político com objetivos ainda não revelados, que com certeza não é melhorar a qualidade do bom serviço prestado pela APAE

Ao longo de décadas, a APAE de Taubaté andou na boca de muita gente que não economizava críticas nem tampouco elogios. Porém, durante os últimos sete anos muita coisa mudou. Mesmo assim, as críticas muitas vezes ainda suplantavam os elogios merecidos diante de tudo que foi realizado por uma abnegada equipe de diretores, técnicos e voluntários.

Indignado, com muita razão, o presidente da entidade José Benedito de Barros, o Barrinho, resolveu desabafar. E escolheu o melhor caminho: abriu as portas da APAE para que os profissionais da imprensa pudessem constatar in loco a situação em que se encontra.

Antes do périplo pela instituição Barrinho desabafou: “Durante todos esses anos enfrentamos inúmeras dificuldades, críticas, calúnias, mentiras, acusações indevidas, publicações insanas.” De fato, pelo menos um hebdomadário da terra de Lobato insinuou e acusou por inúmeras vezes a diretoria de nepotismo e malversação dos recursos da entidade.

A surpresa começou logo na entrada. É visível o bom estado de conservação dos prédios e dos equipamentos. Os novos veículos – uma van Ducato, um caminhão Mercedes e um sedan Voyage da Volks – e o ônibus e a ambulância Kombi devidamente reformados completavam o anúncio dos novos tempos por que passa a APAE de Taubaté. Sinais que apontam na direção do bom uso dos recursos da entidade.

“Se algum juiz ou promotor tivesse visitado a APAE antes dessa diretoria, ou no seu início, com certeza teria mandado fechá-la por causa das péssimas condições”, conta Barrinho para ilustrar a situação na época em assumiu a direção da entidade.

Nossa reportagem apurou que caminhões carregados de mercadorias destinadas à APAE costumavam passar antes pela casa de um dirigente, em conhecido condomínio para ali descarregar parte da carga. Da mesma forma, era comum o uso de funcionários e das oficinas da APAE para realizar serviços para os membros da diretoria.



Vereador Jefferson Campos, Alaysa Magalhães, Marcos Tadeu (conselheiros) Barrinho presidente e Neuza Barros coordenadora administrativa



Professora brinca com um residente

Episódios como esses fizeram com que a APAE caísse no descrédito de muita gente. Mas tudo indica que são coisas do passado.

Recuperação

O serviço de formiga desenvolvido ao longo dos últimos sete anos produziu bons resultados. Hoje, a APAE presta atendimento especializado para cerca 265 pessoas com necessidades especiais independente de raça, credo político e religioso ou condição social, de qualquer sexo a partir do nascimento, ou desde a concepção desde que apresentem deficiências mentais, sensoriais e múltiplas. E a comida servida aos alunos e pacientes é a mesma dos funcionários e diretores.

A APAE consolidou-se como centro de referência para prevenção e atendimento às pessoas com necessidades especiais do município e região. Possui uma equipe transdisciplinar formada por profissionais em pedagogia, fonoaudiologia, fisioterapia, serviço social, terapia ocupacional, medicina (neurologista, clínico geral, psiquiatra.), enfermagem, odontologia, entre outros.

Cinco das oito residências abrigam 40 internos. Outras três aguardam por reformas e também por pessoal qualificado que tem um custo elevado, para atender os pacientes de variadas faixas etárias.

A recuperação da APAE, em grande parte, é fruto de um trabalho voluntário que às vezes pode vir a ser remunerado. É o caso de Neuza de Barros, esposa do presidente Barrinho que, depois de dois anos de trabalho voluntário, foi indicada pelo Conselho de Administração e pela diretora Executiva para assumir o trabalho profissional de Coordenadora Administrativa. “Ela é um raio que vê tudo e bota ordem em tudo”, relata a advogada Alaysa Magalhães, que trabalha voluntariamente como 1ª secretária na diretoria Executiva. Neuza tem uma filha, Adriana, atual diretora da escola, onde já trabalhava desde antigas diretorias, e um filho que executou todo o trabalho de informatização da APAE sem receber um único centavo de remuneração. “A entidade foi acusada de praticar o nepotismo. Eu não aceito. Pode parecer que existe quando na ver-

dade são profissionais que trabalham com muita dedicação”, relata Alaysa

Alaysa tem autoridade para falar sobre a APAE onde trabalha desde 1999, exceto num período em que divergiu dos rumos tomados pela diretoria anterior à de Barrinho. Apaixonada pelo trabalho que faz, ela garante que o trabalho de Neuza é fundamental para o bom andamento da entidade. E conta que, em função das críticas, a diretoria sugeriu que uma funcionária da prefeitura alocada na APAE assumisse. “De jeito algum. Não sou louca”, teria respondido a servidora pública. Solicitaram então que indicasse um nome. “Adriana é a pessoa mais preparada”, respondeu a funcionária municipal.

Disputa local

Calejados, os membros da diretoria aumentaram o ritmo de trabalho. “Tem noite que a Polícia Rodoviária liga de madrugada para a casa do Barrinho para avisar que tem um boi ou uma vaca atropelada na estrada. Ele se levanta e vai com algum funcionário até o local para



À esquerda, sede administrativa antes da reforma e, à direita, atualmente

recolher o animal”, conta Alaysa. “A gente vai até lá, muitas vezes temos que acabar de matar o animal e sangrá-lo antes de transportá-lo para ser desossado na APAE”, conta Barrinho.

Festas como a Big Bike, Rodeios e Leilões foram outras grandes sacadas dessa diretoria. “Tem um cidadão (não revelou o nome) que sai pedindo gado por toda a região para o leilão da APAE”, conta Barrinho.

Aos poucos, a entidade se ergueu. Mesmo assim, a diretoria acreditava que não apareceria ninguém disposto a assumir o trabalho na APAE. Apesar de a diretoria ter tido o cuidado de não entrar nos detalhes, nossa reportagem apurou que foi montada outra chapa sob a batuta da primeira dama Luciana Peixoto. Uma funcionária da prefeitura é quem conta: “Dona Luciana dorme e acorda pensando em conquistar a direção da APAE”. Por que? “Em Tremembé e Pinda, por exemplo, ninguém sabe o que é o Madre Cecília (cartão de visita da Assistência Social da prefeitura), mas todos sabem o que é e o que faz a APAE”.

Bingo. Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto ensaia vãos mais altos. “Ela deverá “divorciar-se” do prefeito Roberto Peixoto dentro do prazo previsto na lei para se candidatar a prefeita em 2012”, conta um assessor palaciano. E há tempo que Peixoto tem afirmado que o próximo prefeito será uma mulher.

Esse posicionamento pode ter sido a razão para o emprego de viaturas da prefeitura para buscar e levar de volta as mães que em tese estariam comprometidas com Lu-

ciana na eleição realizada na sexta-feira, 5. Mesmo assim, a vitória coube à chapa encabeçada por Mércia Agostinho com 92 votos, e a derrota da chapa palaciana contou apenas com minguados 51 votos. Mércia foi vice-prefeita na gestão de Antônio Mário Ortiz (1997-2000)

A ex-vice prefeita tem mais jogo de cintura e não deverá cometer erros primários como os cometidos pelo presidente Barrinho. Ele próprio contou que na mesma sexta-feira, a APAE recebeu a visita da deputada federal reeleita Luiza Erundina (PSB) que tem uma sobrinha internada na unidade de Taubaté. A parlamentar conseguiu aprovar uma emenda no valor de R\$ 500 mil para a APAE local. Na terça-feira, 9, Barrinho criticou Erundina. Razão: quando ele foi fazer uso dos recursos federais, soube que havia uma série de exigências. Uma delas é a exigência de um hidrante pelo Corpo de Bombeiros e sem o qual o dinheiro não é liberado. A instalação do hidrante foi orçada em cerca de R\$ 400.000,00 e o dinheiro a ser liberado não pode ser empregado nessa obra. “Dinheiro assim não interessa”, declarou Barrinho exaltado.

Um conselheiro presente apenas comentou: “(Barrinho é) Um ótimo administrador, mas tem um pavio muito curto. Com a Mércia será diferente.”

Disputa federal

As APAEs estiveram também no meio da recente disputa para a presidência da República. Tudo começou quando José Serra (PSDB) no debate na TV Band no começo

de agosto acusou o governo e, conseqüentemente, a então candidata do PT Dilma Rousseff, de ter discriminado a entidade. “Sugiro que você ligue amanhã para o [ministro] Fernando Haddad para dizer que ele fez uma crueldade. Não sei como você permitiu, você que era uma ministra forte”, ironizou Serra.

Imediatamente, o Ministério da Educação lançou uma nota dizendo que APAEs e instituições

especial e a implantação de salas de recursos multifuncionais”.

Eis aí o cerne de um grande debate. Os técnicos e diretores da APAE de Taubaté são unânimes em afirmar que tanto a educação básica como o ensino fundamental não dispõem de recursos materiais, técnicos e humanos para receber as crianças excepcionais em salas de aula. “Em vez de inclusão, [essa política do MEC] acaba provocando a discriminação dessas crianças”,

to constitucional à educação e ao trabalho visando sua inclusão na sociedade.

A APAE de Taubaté é uma sociedade civil de caráter assistencial e educacional, sem fins lucrativos que desde 1965 desenvolve trabalho educacional e de tratamento à deficiência mental e física porque tem como missão “exercer a defesa de direitos da pessoa com deficiência, oferecer apoio às suas famílias, promover serviços de prevenção, habilitação e reabilitação, colaborando na transformação social do Brasil”.

A APAE de São Paulo, por exemplo, fundada em 1961, é referência nacional e internacional em prevenção, tecnologia e inclusão de pessoas com deficiência intelectual, do nascimento à fase de envelhecimento. Introduziu o Teste do Pezinho (Triagem Neonatal) no Brasil, na época inédito na América Latina. Sua mobilização colaborou para que o exame se tornasse lei Federal, evitando o desenvolvimento da deficiência intelectual em milhares de brasileiros.

Recebeu o Prêmio *Reina Sofia de Prevenção de la Discapacidad*, na Espanha, destacando o trabalho de prevenção desenvolvido com recém-nascidos realizado pelo Ambulatório e Laboratório APAE de São Paulo. O Laboratório é credenciado pelo Ministério da Saúde como Serviço de Referência Nacional em Triagem Neonatal no Brasil. Respondeu por mais de 22% das contratações de pessoas com deficiência intelectual por empresas no município de São Paulo, nos últimos cinco anos.

Todo esse trabalho só tem sido possível nas APAES de todo o Brasil graças ao apoio da sociedade que contribui para sua manutenção. Infelizmente, isso não passa pelas cabeças de nossas autoridades federais.

Serviço:

Como colaborar: basta ligar para os telefones (12) 36219028 e 36224400. A própria entidade tem como recolher móveis usados e recuperá-los em sua oficina.

Quem quiser conhecer ou entregar pessoalmente sua contribuição, a APAE está localizada na antiga Fazenda Cataguá, na rua Barceia s/n, bairro Barceia, em Taubaté.



Comida de qualidade no dia a dia

que têm ao todo mais de 126 mil alunos com deficiência receberam mais dinheiro em 2010 que no ano anterior do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Ainda de acordo com o MEC, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef), criado durante o governo FHC, “não destinava verba para essas instituições”. E mais adiante: “O crescimento na quantidade de estudantes com deficiência que estudam em classes regulares é resultado da política do Ministério da Educação a favor da inclusão. Apoio técnico e financeiro do MEC permite ações como adequação de prédios escolares para a acessibilidade, a formação continuada de professores da educação

rebate Barrinho.

Histórico

A APAE de Taubaté foi fundada em 1965, declarada de Utilidade Pública Federal sob o nº 87.061 de 29/03/1982, Estadual pela lei nº 1.023 de 09/09/1976 e Municipal pela lei nº 1.014/67. Encontra-se registrada no Conselho Nacional de Serviço Social, processo nº 73.555/67; Serviço Social do Estado de São Paulo nº 2006, Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções nº 2.459 e na Federação das APAES nº 019.

Tem como objetivos promover o bem estar e a inclusão social dos cidadãos, atendimento às pessoas portadoras de deficiência mental e assegurar aos seus alunos o direi-



Ambulância nova e outra reformada

Harold Maluf Barretto, formando em Medicina

A Unitau perde um aluno comprometido com a cidadania e com as lutas contra as injustiças que grassam em todos os escaninhos da sociedade, mas Taubaté ganha um médico competente que começará sua carreira como voluntário nas Forças Armadas, antes da residência médica que o tornará especialista em infectologia

Maluf ou Harold, como é mais conhecido, foi escolhido para ser o orador da lendária 39ª turma da Faculdade de Medicina de Taubaté. Paulistano de Santo Amaro, aos 30 anos Harold é um dos mais “velhos” formandos. Seu compromisso social e sua liderança o aproximaram de CONTATO como colaborador e amigo. Corajoso, enfrentou de peito aberto dois reitores que resistiam em dialogar com os alunos. Professora Lucila Barbosa, por exemplo, tentou difamá-lo e expulsá-lo, fato testemunhado pessoalmente por mim.

A melhor maneira de homenagear essa fornada maravilhosa de médicos é deixar que uma de suas mais expressivas lideranças se expresse livremente. Acompanhe os melhores momentos da entrevista concedida a Paulo de Tarso Venceslau.

JC - Como veio parar em Taubaté?

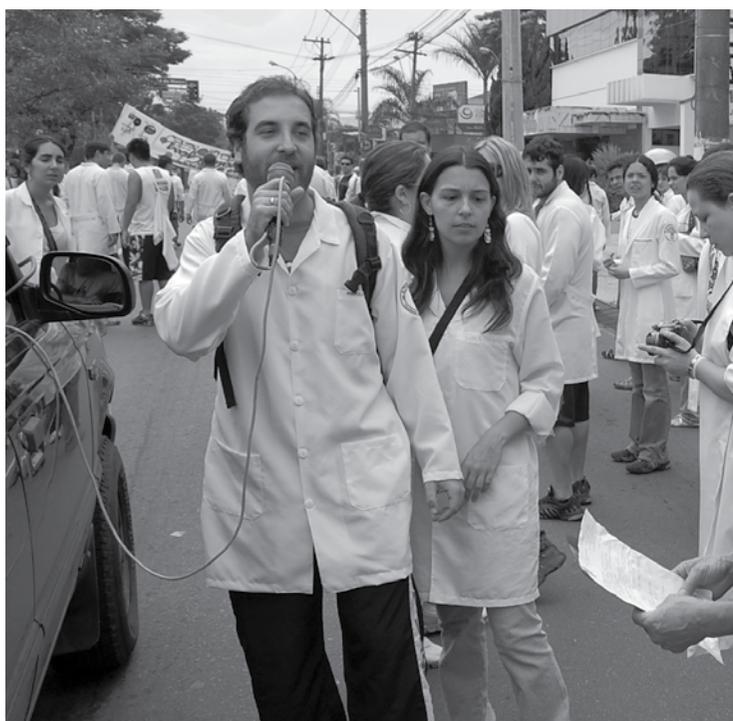
Harold - Opção tardia pela medicina. Doutor Roberto Montenegro, oncologista e então chefe da radiologia do Hospital Sírio Libanês, amigo da família, foi quem deu boas referências sobre a Unitau. Aprovado também na Universidade de Santo Amaro, em São Paulo, optei por Taubaté depois de ter conhecido colegas e gente da cidade.

JC - Mudou muito sua vida?

H - Tudo. Saí da casa de meus pais para viver em uma república de estudantes, uma outra realidade. Tive de cozinhar, pagar contas, etc, o que amadurece a gente e desenvolve a noção de independência.

JC - O mais o marcou em Taubaté?

H - Uma cidade sui generis. Tive a sensação de residir em uma cidade estado, onde tudo é municipalizado: universidade, previdência, conselho de saúde que tem um estatuto próprio que o coloca acima da Constituição. Curto muito a história da cidade e o contato que tive com os colegas mineiros que valorizam a vida do interior e da roça. Infelizmente as grandes cidades não sabem explorar a boa cachaça,



Harold Maluf durante manifestação estudantil por melhores condições de ensino e na redação de CONTATO, às vésperas da sua formatura

a moda de viola, a comida feita no fogão a lenha. Isso fortaleceu nossos vínculos, o que já não acontece em São Paulo.

JC - O que fica da Unitau?

H - Foi um grande choque. Desde o início envolvi-me com o DA (Diretório Acadêmico) o que levou a alguns enfrentamentos com o [Nivaldo] Zöllner. Mesmo assim, ele sempre nos recebeu apesar do conflito de interesses. A Medicina é a “galinha dos ovos de ouro” da Unitau, mas sua direção sempre dizia que dava prejuízo. Mas nunca se dispuseram a mostrar a contabilidade. Já a reitora Lucila chegou a afirmar que a Medicina era o curso renegado. Propusemos mudanças. Mas tudo o que vinha da Medicina não era levado em conta. Fica um gosto amargo na boca, apesar das mudanças que vêm ocorrendo com Zé Rui [reitor desde julho de 2010]. Todas as nossas manifestações foram pacíficas. Zöllner era

durão, mas nos recebia. Lucila, nem isso, porque ela tinha uma postura ditatorial.

JC - E no movimento estudantil?

H - Consegui afastar o DA da Medicina do DCE (Diretório Central dos Estudantes) que era muito submisso à reitoria desde antes de eu vir para Taubaté. Membros da Administração Superior me acusam de não gostar da Unitau. Não é verdade. Não gosto do rumo que esses dirigentes imprimem à universidade.

JC - Como descobriu o Jornal CONTATO, do qual foi colaborador?

H - Através do Glauco [Callia] que era colaborador do jornal. Fiz um artigo que foi aprovado e me tornei colaborador e reforçou nossa amizade com a redação.

JC - Na Unitau, quem o subs-



tituirá? - São pessoas diferentes. Sou um pouco mais velho. Os mais jovens estão muito desestimulados com a política. Eles se esquecem que ela (política) está em todo o lugar, em todos os momentos. Mas hoje falta idealismo, tem muita gente acomodada com esse mundo consumista. Ainda vejo muita gente interessada, mas faltam meios que facilitem a participação dos jovens e compensar a falta de civismo que é muito mais do que simplesmente entrar na cabine e apertar um botão para votar.

JC - E o novo reitor?

H - Não tenho muito a falar porque ele assumiu há pouco tempo. Mas a política que desenvolveu no caso do aumento de mensalidades pode provocar uma reação muito grande, em muita gente que não concorda. A Unitau tem de procurar outras fontes de recursos, além das mensalidades.

Por outro lado, precisa cortar custos com o funcionalismo ocioso e desse modo atomizar a burocracia.

JC - Projetos de vida?

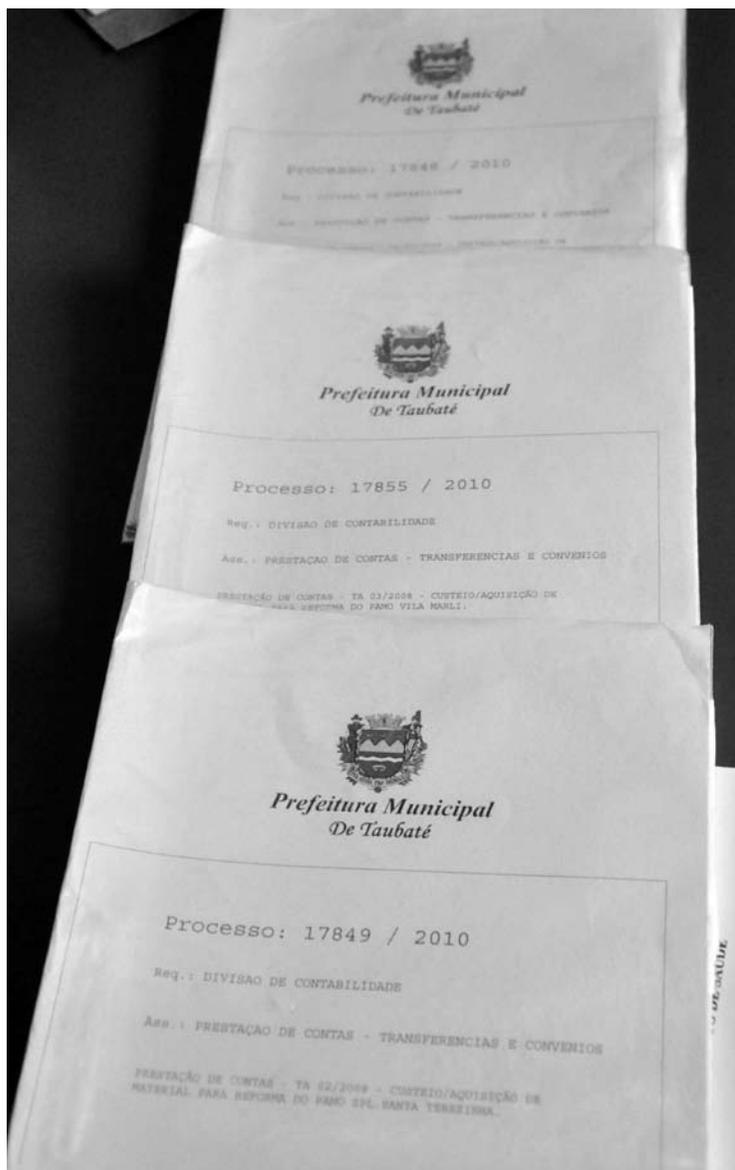
H - Apesar de gostar, não tenho estômago para fazer carreira política. Os planos visíveis prevêm uma residência em infectologia depois que eu encerrar meu trabalho de um ano como voluntário nas Forças Armadas (Exército e Aeronáutica). Pretendo permanecer em Taubaté ou outra cidade grande do interior porque não tenho a mínima vontade de voltar a São Paulo.

JC - E a vida cultural?

H - Sempre me interessei pela maravilhosa cultura brasileira. Hoje estou mais para Policarpo Quaresma. Tenho aversão à cultura importada. Por isso, considero Renato Teixeira um dos ícones de nossa cultura. 

Incompetência explícita

Prefeitura perde prazo e devolve recursos destinados a três PAMOs



Os processos enviados pelo diretor da Saúde não possuem sequer uma única folha numerada; assim, a qualquer momento, podem ser incluídos ou excluídos documentos

Vila Marli. Tudo assim muito ingênuo.

Sua primeira descoberta foi que os processos enviados pelo diretor da Saúde não possuem sequer uma única folha numerada, como exige todo serviço público de qualquer esfera de governo. Isso significa que a qualquer momento podem ser incluídos ou excluídos documentos dos processos. Um atestado explícito de incompetência ou... muita má fé.

A segunda descoberta é que se tratava de verba de um convênio com Serviço Único de Saúde (SUS) firmado em 2008 contemplando com três aditivos, um para cada PAMO, que transferia R\$ 80 mil para a reforma de cada unidade. O valor global, portanto, era de R\$ 240 mil. Desde 2008, nenhum tostão foi usado. Esse valor foi aplicado e resgatado inúmeras vezes na Caixa Econômica Federal, rendendo R\$ 15.449,63 de juros até março de 2010.

Expirado o prazo em 31 de dezembro de 2009, o governo estadual enviou uma prestação de contas à diretora da DRS, Sandra Tutihashi, em abril de 2010 para que a prefeitura cumprisse a resolução do Tribunal de Contas do Estado (TCE) que exige a aprovação formal do COMUS. Diante dessa constatação, o diretor da Saúde fez o ingênuo pedido ao Conselho e revelou mais um atestado de incompetência da prefeitura ao provar que não sabe gastar recursos públicos. Ou pelo menos aqueles em que não existem pedágios ou, se possuem, estão em uma escala aquém dos interesses pouco nobres dos administradores municipais.

O valor foi depositado pela Secretaria Estadual da Saúde em três parcelas de R\$ 80 mil na conta da prefeitura aberta especificamente para isso. Porém, além de não realizar as obras previstas para reformar os três PAMOs, a prefeitura teve que devolver o dinheiro devidamente corrigido. O total da devolução é um pouco mais de R\$ 285 mil.

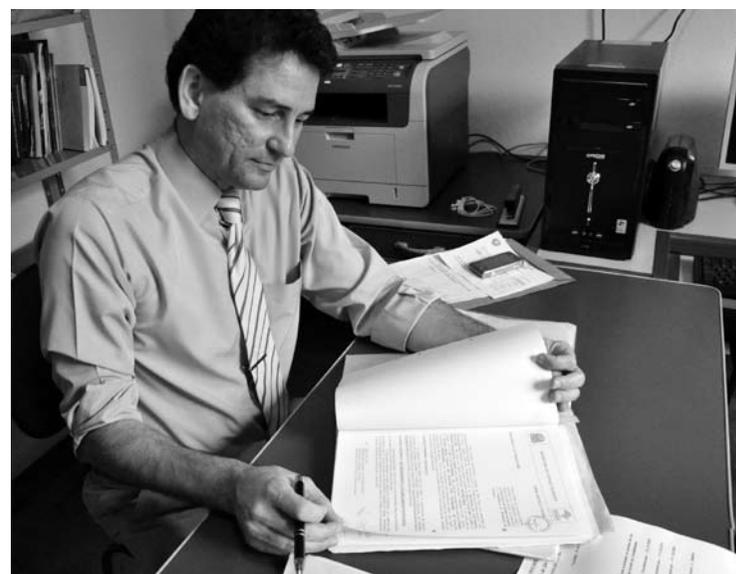
A prestação de contas dessa devolução deverá ser analisada pelo Conselho Municipal de Saúde na sexta-feira, 12. De acordo com Joffre Neto o CO-

MUS vai pedir à prefeitura a apuração de responsabilidade pela perda do recurso. "Essa situação demonstra a irresponsabilidade da prefeitura no uso do dinheiro público", afirmou.

Os recursos devolvidos deveriam ter sido aplicados na troca de pisos, reparos em telhados, revisão nas redes hidráulicas e elétricas e pintura nas unidades dos bairros Vila Marli, Esplanada Santa Terezinha e Estiva, que apresentam problemas como infiltrações,

missível a perda do recurso. "Não pode perder uma verba, qualquer uma que venha tem que ser bem utilizada, não tem desculpa, a prefeitura deveria ter feito o projeto, separado os documentos a tempo."

O departamento de Saúde da prefeitura lançou uma nota na qual afirma que entraves inviabilizaram a aplicação do recurso na adequação e reforma dos três PAMOs. "Várias ocorrências se deram entre maio de 2008 até dezembro de 2009,



Joffre Neto Presidente do COMUS (Conselho Municipal de Saúde) estranhou o ofício 131/2010 sobre três processos para a reforma de PAMOs

falta de telhas, vazamentos, grades e portões danificados e pintura descascada.

O presidente da Comissão de Saúde da Câmara, vereador Antônio Mário Ortiz (DEM), criticou a perda da verba. "Mas uma vez a prefeitura não deu conta nem para fazer o projeto de reforma e nem licitar os serviços que seriam necessários. Já é um absurdo receber recursos externos para fazer a manutenção do serviço municipal. E não usar esse dinheiro é o fim do mundo e atesta a péssima qualidade da equipe [da Saúde e de Obras Públicas]", disse.

Vereador eternamente da situação, Chico Saad (PMDB) declarou ao O Vale que é inad-

quando se expirou o prazo legal de utilização destes recursos. Entre as principais ocorrências citamos principalmente problemas próprios da esfera de licitações e a substituição do diretor de saúde que acabaram por ultrapassar o prazo concedido pela DRS (Diretoria Regional de Saúde) na consumação do concedido", diz a nota.

Ou seja, diante das trapalhadas palacianas ninguém é responsável. E a mesma nota insinua que a prefeitura empregará recursos próprios. O caminho ideal para a cobrança de pedágios, uma prática que seria dificultada caso usassem recursos do convênio com o SUS. **ic**

Presidente do COMUS – Conselho Municipal de Saúde, Joffre Neto estranhou quando recebeu o ofício 131/2010, enviado espontaneamente pelo diretor da Saúde, Pedro Henrique Silveira solicitando a sua assinatura. Macaco velho, Joffre conhece os meandros burocráticos administração pública. Ele já foi vereador por dois mandatos e

presidente da Câmara Municipal.

O ofício de Silveira solicitava a apreciação e parecer devidamente registrados em ata do plenário do COMUS de três processos idênticos: 17848, 17849 e 17855, todos de 2010, para a reforma dos PAMOs ((Postos de Atendimento Médico-Odontológico) da Estiva, Esplanada Santa Terezinha e

Coronel Monteiro, o mais novo cidadão taubateano

Marco Antônio Borges Monteiro nasceu em Sorocaba, mas todo mundo imaginava

que o tenente-coronel Monteiro, filho e pai de militares, fosse filho da terra de Lobato. Por uma razão muito simples: foi aqui

que ele desenvolveu suas atividades profissionais desde que, em 1977, ingressou na PM para frequentar o curso de formação

de soldados em funcionamento no 5º BPM-I sediado em Taubaté.

Cel Monteiro é querido pela

tropa que comanda, pelos seus pares e principalmente pelos cidadãos de Taubaté que têm a certeza de encontrar sua porta sempre aberta para recebê-los. Na cerimônia, Monteiro foi homenageado pelo tenente-coronel Luís Augusto Guimarães, comandante do 1º BPM-I, e pelo coronel Manoel Messias Mello, comandante do CPI-1 (Comando de Policiamento do Interior). "Você (Monteiro) é merecedor, conheço seu trabalho desde a época da academia. Estão à nossa frente todos os nossos comandantes, e eles são testemunhas do seu trabalho", disse Guimarães.

Ao receber o diploma de cidadão taubateano Monteiro citou as palavras do apóstolo Paulo: "combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé". Porém, ressaltou que o verbo deve ser usado no plural, tendo em vista a sustentação que obteve dos superiores em 33 anos de Polícia Militar. "Eu sou porque os senhores me sustentaram", concluiu. 



Vereadores Carlos Peixoto, Pollyana e Mario Ortiz, tenente-coronel Monteiro, esposa e neta



Cel. Monteiro e militares



Carlos Peixoto entrega o pergaminho ao cel. Monteiro



Curtindo o Club

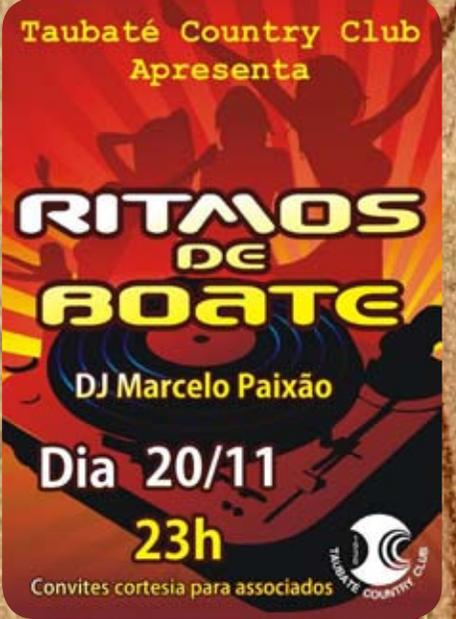


Banda Hori

Taubaté Country Club Programação Social

- Dia 11 – Quinta-feira – Thiago Aguiar e Banda no Grill Restaurante às 20h30
- Dia 12 – Sexta-feira - I Feira de artes e artesanato no Espaço 2000 das 14h às 20h
- Dia 12 – Sexta-feira – Luciana Piazzarolo e Banda no Grill Restaurante às 21h
- Dia 13 – Sábado – Gui Lessa Acústico no Grill Restaurante às 13h
- Dia 14 – Domingo – Toninho e convidado no Grill Restaurante às 13h





Casamento na cidade imperial

Cça e Dé resolveram juntar os trapos. Segundo eles próprios, ela é também conhecida como Cecília, Ç, Cicelha, Çiçola e Cecinet. É filha do casal Ronaldo e Neide Nóbrega e neta do doutor Rubens e Rí-ninha Nóbrega. Çiça é “publicitária e marqueteira, carioca

de sangue paulista, fala rápido demais, ama sorvete, adora viajar, tem dois cachorros meio malucos e amigos igualmente desequilibrados”. É apaixonada por “André, Dé, Bogão que é jornalista, flamenguista doente, não dispensa um chopp, adora a família, ama livros, coleciona DVDs, tem um grupo

de amigos que mais parece um bando de loucos. E é apaixonado pela Çiça”.

O casamento foi realizado na Maison Magamez, no bairro de Mosela, na cidade imperial de Petrópolis. Um espaço maravilhoso. Infelizmente, o mau tempo impediu que os convidados desfrutassem a parte ex-

terna onde estava programada a cerimônia.

Todos os jovens padrinhos usavam tênis branco enquanto o noivo desfrutava de um tênis preto. Criativos, postaram no site da festa: “Já temos a casa montada, linda e com (quase) todas as coisas que precisamos. (...) Como uma força de nossa

lua-de-mel é sempre bem vinda, preparamos uma lista de presentes virtuais para Nova York e Toronto como um jantar num restaurante bem bacana, pique nique no Central Park, ingressos para o MoMA ou a Art Gallery of Toronto.

As fotos mostram apenas alguns detalhes. **IC**



Atrousou mas chegou



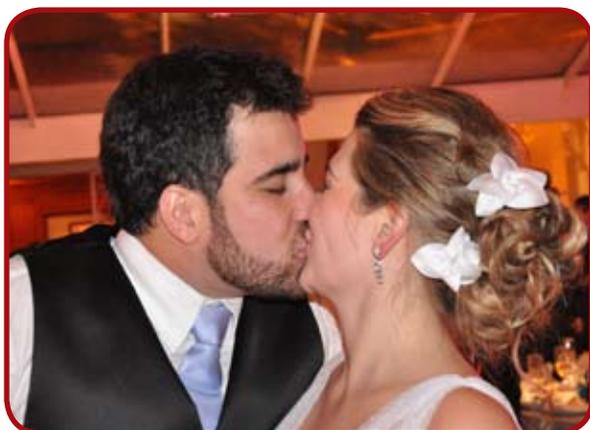
Ronaldo e a filha recebem as últimas instruções



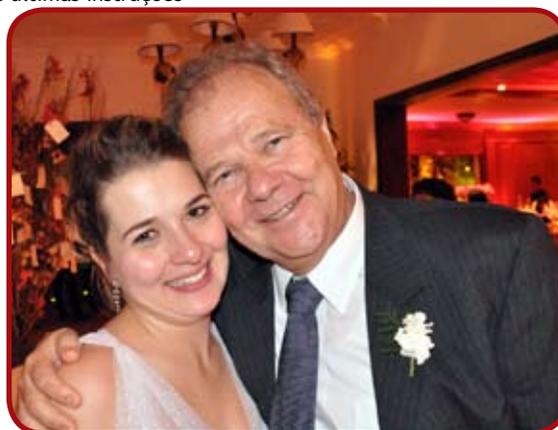
Mãe da noiva com o pai do noivo



Madrinhas de longo e padrinhos de tênis



Beijo para as lentes de CONTATO



Ronaldo não largava da filha noiva durante a festa



O paição Ronaldo entre as filhas Lia e Júlia já casadas



As sempre belas irmãs Heleida e Heloísa, tias da noiva



Dôdo Moreira, Paulo de Tarso, Ronaldo e Nando Moreira da velha turma da S A 211

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Quem surgiu linda, chiquérrima e ainda mais animada e divertida na noite taubateana foi a impagável *Silvinha Mesquita*, sempre a melhor companhia para ouvir, contar histórias ou provocar reações contra o establishment.

Flagrada em São Luiz do Paraitinga, a Profª *Zilda Iokoi*, do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância (LEI-USP), participa da organização do evento comemorativo dos 19 anos do Núcleo de História Oral (NEHO-USP, coordenado pelo Prof. José Carlos Sebe Bom Meihy): o seminário "Conhecimento, compreensão e memória: experiências em história oral e cine-documentário" acontece nos dias 16 e 17 de novembro, na Casa de Cultura Japonesa da USP e tem inscrições abertas ao público. Programação na íntegra em <http://www.fflch.usp.br/dh/site/images/Eventos/NEHO.pdf>



Comemorando 17 anos de Bar do Pe-reba, *Paulo Santana de Camargo*, com sorriso largo, comandou festança que extrapolou os limites do bar e invadiu os domínios do tradicional Taubaté Country Club no sábado, dia 6.



Neste dia 6, sábado, *Zuleika Monteiro* esteve a postos na varanda da Dona Bella Casa de Delícias, junto a outras tantas luluzinhas arteiras mostrando toda sua criatividade em trabalhos artesanais.



Cumprindo os designios do destino e com pulso de bom empresário, *Enrico Righi* ensina o caminho das pedras ao filho *Enzo* e surpreende mais uma vez com suas iniciativas, inaugurando a Imobiliária Lançamento na Praça Santa Terezinha.

Paraiso Perdido

De onde estou
 Já não posso ouvir-te,
 De há muito
 Abriu-se entre nós
 Uma distância enorme,
 Tremeu a terra
 Transbordaram os rios
 E o mar agitado, a
 Nós separou.
 Em mim
 O desencanto
 Por não mais voltar,
 Em ti o gesto
 Perdido do enlace
 Antigo.
 Tua boca calou, e
 Meus ouvidos só
 Ouvem o batuque
 Da minha dor...
 Quem dera pensar
 Que estás adormecido
 E ainda uma vez
 Mais te ouvirei cantar.
 Rasgo a alma
 Para te ver imerso
 Em meu fogo
 Ardente,
 Mas a mim resta
 Como consolo o
 Traço fino de teu
 Rosto amado,
 Gravado em sonho,
 Riso e fantasia
 E, em meu coração
 Acelerado
 Teu sorriso largo
 A me falar de amor!

ssc.hu



“Desaprender” a vida...

Apesar de à primeira vista parecer a confissão de um misantropo, Mestre JC Sebe dá uma volta ao confessar que desaprendeu “vagar por aí” e aprendeu a fertilizar o jardim que guardará sua memória

Sempre me vem à cabeça a observação da poetisa norte-americana Elizabeth Bishop que estranhava no Brasil a persistência da expressão “desmarcar compromisso”. Como “desmarcar”?, perguntava sempre perplexa. Lembrei-me dessa passagem ao considerar que na medida em que a vida avança, em vez de aprender, tenho “desaprendido” algumas práticas. Isso guarda algo de irônico, pois na cultura comum sempre achamos que o resultado de toda e qualquer experiência nos é positivo e que estamos eternamente “crescendo” e assim vigoramos o suposto de que “é errando que se aprende”.

Na Índia, ouvi uma reflexão que calou fundo. Alguém explicava que sim, que sempre crescemos, mas em dois tempos: para cima primeiro, para baixo depois. A alusão remetia ao fato de que na florescência da idade biológica ganhamos altura até que, na maturidade física comecemos a encolher, diminuir, crescer para baixo ao ponto de sermos enterrados depois de mortos. Profunda meditação essa, mas resolvi transpô-la para a aquisição de conhecimentos. Não resta dúvida que o dito popular “vivendo e aprendendo”, independentemente do gerundismo exposto duplamente, funciona como desculpa para surpresas que, talvez, não devessem mais ter lugar. Detenho-me nessa máxima e junto argumentos para duvidar de

seu teor assertivo.

É justamente a fatalidade do calendário vivencial que me convida a titubear da indicação que nos reduz a eternos aprendizes. Mais jovem, tinha prazer em “conversas jogadas fora”, passeio sem destino ou hora marcada para acabar; apreciava festinhas de convívio tolo, enfim gostava de me sentir “livre, leve e solto”, fazer tudo sem pressa e validando o que os italianos chamam de “dolce far niente”. Mudei.

Talvez por ter acertado o relógio com o tempo moderno, perdi certas ledices em favor de calendário sempre medido, com objetivos urgentes como se viver tivesse alguma demanda utilitária. De certa forma, não seria errado dizer que “suprimi o ócio”. Pode parecer que não, mas “matar tempo” virou, para mim, coisa ruim. Sei que há nisso algo de perturbador, mas me é ontológico. Quebro, contudo, a noção do pragmatismo absoluto afirmando que, de maneira sutil e definitiva, no meu fazer foi se instalando (outra vez o gerúndio) o sentido da alegria dos solitários convictos. Solidude e alegria passaram a se abraçar amorosamente em mim ancorando meu estilo de vida. Fazer tudo com alegria, esta é a regra única de meu viver. E juro que gosto de ficar só em meu recôndito, perdido entre livros, ouvindo música, nutrir as delícias de cozinhar de madrugada e poder dar espaço à imaginação para escrever.

Não há como impedir a montagem do teorema existencial: ao conseguir o direito de fazer o que me alegria, tenho que excluir alguns convívios que sim geram também contentamento. É verdade, mas o dever de escolhas se impõe. Pode parecer até melancólico, mas apenas gosto de estar em multidão em situações superlativas: jogos de futebol, escola de samba, comícios políticos ou manifestações públicas. Lembro-me que a mais atraente palavra que aprendi entre os índios kaiowá foi “xepó” que equivale ao número cinco. Socialmente, mais do que cinco pessoas reunidas me faz dimensionar pânico. Não que seja um misantropo. Não. Sei me controlar e até disfarço bem. Ninguém nota, mas gosto mesmo é da intimidade de conversa com poucos, verticalizar papos e extrair de particulares a melhor seiva e se isso for com vinho tinto, mais ainda.

Fujo, propositalmente, da discussão sobre a felicidade humana.

Juntando os pontos, garanto que desaprendi sim algumas práticas, mas coleciono antologia de sonhos futuros que dependem de minha realização. Desaprendi “vagar por aí”, mas em troca meço meus sonhos em léguas e isso só se aprende respeitando a vocação minimalista do direito de mudar. É bíblico afirmar que “há um tempo para tudo”, o meu agora é fertilizar o jardim que guardará minha memória. ☐

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.



Aluguel de Carros

R\$ 39,90*
 Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
 Reservas 24h: 0800 979 2000
 www.localiza.com

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
 ** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
 Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
 Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Eleições 2012

Já podem começar a apostar; com muito humor (ou ódio?)

Já começou a corrida para a sucessão de Roberto Peixoto no Palácio Bom Conselho. Isso todos já sabem.

Acontece que naquela eleição haverá uma novidade ainda desconhecida em Taubaté: a realização de um segundo turno caso nenhum candidato consiga obter 50 % mais um dos votos válidos.

Essa realidade exigirá verdadeiros malabarismos na formação de alianças que comportem as ambições e egos de todos os candidatos. Em 2008, por exemplo, o candidato reeleito, Roberto Peixoto (PMDB) jamais teria vencido a disputa caso houvesse um segundo turno. Naquela ocasião, ele já possuía um cacife superior a 50 % no quesito rejeição. Hoje, já supera os 70 %. Portanto, apesar do uso da máquina administrativa como ocorreu na sua reeleição, seu apoio poderá comprometer o segundo turno de uma candidatura competitiva.

Ainda em 2008, apesar de todas as divergências que os separam, o deputado Padre Afonso (PV) e o tucano Ortiz Júnior teriam formado uma aliança para derrotar o prefeito candidato. Passados os primeiros dias, as disputas por 2012 transformaram em agressões o relacionamento aparentemente amigável e civilizado entre esses dois candidatos derrotados. O maior prejudicado acabou sendo o eleitor que não sabe até hoje quem teve maior responsabilidade na decisão de não incluir Vera Saba (PT), eleita vice-prefeita, no pólo passivo da



ação movida pelo Padre e pelo tucano.

Vale recordar que Peixoto, cassado em primeira instância, só foi "absolvido" pelos desembargadores do Tribunal de Justiça porque eles se recusaram a entrar no mérito da questão por causa da falha processual apontada - a não inclusão de Vera Saba no pólo passivo, no prazo estabelecido pela Constituição Federal. Isso mesmo. Alguém em sã consciência é capaz de imaginar que os advogados

desconheciam esse pequeno enorme detalhe da legislação eleitoral?

Eu já ouvi as mais diferentes versões. Acreditei que os processos tivessem sido bem instruídos, assim como acreditei que era para valer a composição estabelecida entre Ortiz Júnior e Padre Afonso. Hoje, só tenho dúvidas que, com certeza, estarão presentes na disputa de 2012.

O número de candidatos cresce a olhos vistos. Não há mais desculpa para postergar

uma candidatura como havia antes, diante do argumento de que haveria uma dispersão de votos o que favoreceria quem estivesse no controle da máquina administrativa municipal. Além do Padre e do Júnior, candidatos naturais, podem ser contabilizados também Henrique Nunes (sem partido), um candidato do PT (Isaac do Carmo, Salvador Khuryeh e Vera Saba potenciais candidatos), um candidato representando os empresários que já se movimentam nessa direção

(existem pelo menos três nomes nessa roda); Antônio Mário, caso se desvencilhe dos problemas legais que poderão impedi-lo de se candidatar; e mais os eternos candidatos dos nanicos PSOL e PSTU. Por baixo, já existem pelo menos 7 candidatos potenciais.

Exagero? A vereadora Graça, por exemplo, que construiu uma excelente musculatura política pessoal graças ao seu bom desempenho na eleição de 2010, já foi sondada por pelo menos dois candidatos que lhe ofereceram a candidatura a vice em suas respectivas chapas.

E no meio de todo esse tiro-teio, eis que surge a figura da primeira dama Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto da desenvolta em plena campanha eleitoral, única conclusão que se pode tirar diante de seu incansável esforço voltado ao crescimento de seu cacife eleitoral. Uma tentativa que hoje encontra impedimentos legais que poderão ser contornados, caso ela se divorcie do marido prefeito, mesmo que não passe de uma separação apenas aparente.

Para dar um pouco de humor e leveza ao texto, reproduzo a piada que já corre nos bastidores. "A separação será real. Razão: diante da derrota inexorável, ela estará livre para se mandar para o exterior e curtir lá fora o patrimônio aqui amealhado".

Como se vê, além das águas que vão passar sob a ponte, essa e muitas e outras histórias (ou estórias?) irão alegrar o imaginário popular.

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Envie suas dúvidas e sugestões para:

jornalcontato@jornalcontato.com.br

jornal
contato



Gianecchini, a loira e o “Pintão”

Depois de ser flagrado aos beijos com uma loira, ator vira garoto propaganda de uma rede de supermercados de Teresina chamada “Pintos”, ou “Pintão” para os moradores.

Por essa ninguém esperava. Reynaldo Gianecchini foi “flagrado” beijando uma mulher loira do sexo feminino na madrugada da última terça-feira no Rio de Janeiro. A moça, chamada Heloísa, já havia sido vista com ele na festa de uma grife no ano passado. Não consta que os dois estavam comprando sapatos juntos.

Não é segredo para ninguém que a sexualidade do ator é um dos assuntos preferidos no mundo das celebridades. Pronto. Está aí a prova, embora ninguém tenha nada a ver com isso. O povo pensa muita besteira. Veja só o exemplo do Gilberto Kassab. Só porque ele receberá um ajuste no salário e passará a ganhar R\$ 24 mil por mês, já tem gente maldosa fazendo ilações com o valor.

O fato concreto é que na ficção não há como negar: Gianecchini não gosta de mulher. Tanto é que, depois de dispensar a gata da Clara, ele vai matar sem dó nem piedade a Melina, que é um avião. A estilista será encontrada morta no orquidário da família Gouveia. Fred também matará Myrna. Ele é tipo uma versão radical do Netinho de Paula.

Pintos

E por falar em Gianecchini, o galã caiu na rede essa semana depois que algum gaiato jogou no Youtube um comercial estrelado pelo ator. O problema é o nome da loja: “Pintos”. No ví-



reprodução

deo, o moço diz o nome da loja e completa: “Pintos: tudo o que você gosta no lugar onde você sempre quis”. Uiiii!!!!

Ela de novo

A quem interessar possa. Geisy arruda avisou, em cole-

tiva com jornalistas, que faria sexo a três.

Curtas da novela

- Fred mata Myrna e rouba lugar de Mauro na presidência
- Diogo ameaça Totó.
- Valentina faz onda e diz

que vai se enforçar. Que morra!

- O cara é burro mesmo. Totó volta a viver com Clara, que voltará a ser vilã.
- Mauro e Diana reatam. Blargh!!!!
- Lorena denuncia Stela e

Agnello à polícia.

- Revelada a tara de Gerson: ver pessoas transando em meio a excrementos. Motivo? Ele se sente sujo devido aos abusos que sofreu da empregada na infância. - Jéssica vira amante de Berillo.

*“35 anos de solidez,
tradição e respeito por você”*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

No olho da euro-crise: a Educação

Os efeitos da crise econômica da União Européia parecem já atingir vários aspectos da vida dos seus cidadãos, inclusive o sistema educacional. Recentemente, o Primeiro-Ministro de Portugal, José Sócrates, anunciou para o ano fiscal de 2011 um Orçamento de Estado cuja meta geral é fazer face à crise, através de medidas de austeridade. Entre elas, o Governo de Portugal está preparando uma nova tabela de retenção na fonte do Imposto de Renda, para refletir os cortes nas deduções e benefícios fiscais.

A medida visa antecipar a cobrança de impostos que, a não ser alterada a tabela, só aconteceria em 2012, na entrega das declarações dos contribuintes. Desta forma, os salários líquidos dos portugueses baixarão já em Janeiro de 2011. Também os autônomos passarão a descontar mais para a segurança social: de 24,6% para 29,6%.

Um dos líderes da oposição, o Deputado Francisco Louçã, acusou os dirigentes dos quatro principais bancos portugueses

de serem os verdadeiros autores intelectuais das propostas do Governo, pois, segundo ele, ao mesmo tempo em que se reduzem os salários, dão-se fortes garantias para as operações financeiras.

O Cenário

Segundo dados de 2007, em Portugal, 23% das crianças estão em risco de pobreza e 40% dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção têm menos de 18 anos. A situação de emprego dos pais e a baixa eficácia da intervenção governamental através de suporte financeiro e de serviços seriam, segundo o Eurostat, os principais fatores que contribuem para a pobreza da população infantil.

Uma profissão em declínio?

Entre 2006 e 2010 aposentaram-se 15.210 docentes portugueses. A oposição avalia que muitos professores preferiram ganhar menos com a aposentadoria antecipada a continuar trabalhando sem condições. Nestes mesmos quatro anos, entraram nos quadros das escolas somente 396 docentes.

Assim, por cada nova vaga ocupada perderam-se outras 38. Muitas funções permanentes necessárias nas escolas são agora ocupadas por temporários. Além dos 20 mil professores precários, há outros milhares de profissionais das "Atividades de Enriquecimento Curricular".

Nos últimos anos, o governo central ainda transferiu a responsabilidade por várias escolas a municípios, empresas e outras entidades, não sendo mais responsável pela carreira e estabilidade dos professores e funcionários. Há anos, muitos professores têm constantemente de mudar de escola, sem perspectiva de emprego no ano seguinte (perto de 30 mil nem sequer estão colocados), com horários incompletos em escolas diferentes, sem direito ao vencimento integral em caso de doença, e com um índice salarial sempre igual, engrossando a fatia dos "mil-euristas" para baixo. Além disso, a muitos destes professores estão destinadas as sobras, os piores horários, e deslocações longas e desgastantes. Dois problemas ficam evidentes então: [1]

a degradação da vida dos docentes, que prejudica a qualidade do ensino, e [2] a quebra da continuidade pedagógica que permite aos alunos serem acompanhados pelo mesmo professor ao longo de vários anos letivos.

Escolhas do Governo Português para 2011

Os cortes na saúde e na educação terão um impacto de 0,4% do PIB, enquanto que os cortes na defesa terão um impacto de 0,1% do PIB, tal como os da administração interna. Um dos alvos desses cortes, por exemplo, é a Ação Social Escolar, um subsídio que é dado às famílias mais pobres com filhos em idade escolar, que agora garantirá apenas pouco mais de 600 euros de rendimento mensal. Segundo a oposição, isto pouco aliviará o problema dos alunos que não comem e não têm manuais escolares, porque não terão dinheiro suficiente para comprar comida, nem livros. Além disso, estão previstos redução dos orçamentos de funcionamento das escolas, menos contratações e aumento da carga horária dos professores. ■



Esporte

por João Gibier

joaogibier@hotmail.com

74º Jogos Abertos do Interior – Santos 2010

Até domingo, 14, a cidade de Santos é sede do 74º Jogos Abertos do Interior que reúne mais de 200 cidades do estado de São Paulo. Na primeira divisão, Pindamonhangaba e São José dos Campos estão representando a região.

A cidade da aviação busca esse ano o título do torneio, depois de ficar com o vice-campeonato no ano passado. Já a cidade do eterno "João do Pulo", está na

briga e se mostra como uma das principais potências quando o assunto é esporte. Mas para chegar ao lugar mais alto do pódio, as equipes vão ter que superar São Caetano do Sul, uma hegemonia nos Jogos Abertos do Interior.

A classificação completa de todas as cidades participantes você pode conferir no site oficial - www.santos.sp.gov.br/jai2010.

E. C. Taubaté

Enquanto a diretoria do

Burro da Central ainda define os novos rumos do time profissional, a equipe dos juniores já se prepara para a estreia na Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Para garantir um elenco de qualidade e entrosado, o técnico Paulo Roberto Lilló agendou diversos amistosos para os meninos da terra de Lobato. Ainda com data a definir, a comissão técnica já cogita alguns adversários: Santos, Portuguesa, Guarani, São Bernardo, Palestra,

Corinthians e Osasco. Até a próxima semana, o treinador pretende definir a agenda do burrão.

Copa Vale de Futebol Amador 2010

Considerada a "Libertadores da Região", a Copa Vale de Futebol Amador está na reta final. Restam agora quatro times nas semifinais, que vão em busca de uma vaga na final do torneio.

Além da equipe do Independência e do Juventus que

representam a cidade de Taubaté, estão ainda na briga Sport Atlético e União Independente de São José dos Campos.

No domingo, 14, o Juventus recebe, no campo do Parque Ipanema, o Sport Atlético às dez e quarenta da manhã. Já o Independência, favorito ao título deste ano, viaja até São José dos Campos onde joga contra o União Independente no campo do João do Pulo no Jardim Satélite. ■



Paulo Moura, um dos maiores músicos do mundo

Prólogo: Paulo Moura viveu a vida para tocar clarineta (ele também tocava saxofone), e de sua essência, personificada pelo estilo único, inconfundível, criou o som que o abençoou e que nos comoverá para sempre.

Lembranças: Alguns anos atrás fui ao Sesc Pompeia, em São Paulo, assistir a um show em que Paulo Moura lançava um CD com o forrozeiro Josildo Sá. Depois da apresentação, fui ao camarim para trocar um dedo de prosa com o Paulo. Foi quando ele me fez uma confidência.

Confidência: “Puxa, vida, Aquiles, me lembro tanto daquele show que fizemos juntos com o Chico Buarque... Mas vou contar uma coisa pra você agora que nunca contei pra ninguém. Até porque nem eu sei exatamente o que aconteceu. Mas se você se lembrar do caso, talvez possa me ajudar a descobrir o que de fato aconteceu naquela noite.”

“Meu Deus, o que será que aconteceu?”, pensei.

E Paulo Moura continuou: “Acho que era um sábado. Depois de um encontro social com alguns amigos, depois de já ter bebido uns uísques, fui direto pro show. Cheguei meio que em cima da hora. Logo fomos para o palco e eu me sentei no meu lugar, um banco que ficava num cantinho do palco, perto de uma pilastra. Toquei a primeira música, a segunda... E dormi. Com a cabeça encostada na pilastra, só acordei quando vocês todos já agradeciam os aplausos no final do show. Ninguém falou nada comigo. Fiquei arrasado. No dia seguinte, cheguei para o show e esperei alguma repreensão, alguma gozação, qualquer coisa. Nada. Como na noite anterior, ninguém disse nada. Foi aí que me veio a dúvida que



me acompanha desde aquela noite: será que eles nem perceberam que eu dormi e não toquei praticamente o show inteiro? Ou será que sacaram e preferiram não dizer nada pra não me deixar encabulado?”

Não respondi, ri, e rimos, e eu desconversei, até porque, passados tantos anos, eu já não me lembrava do caso que acabara de ouvir. Mas ficou em mim, e no ar, a provável resposta que não dei: quem sabe não dissemos nada, nem muito menos pensamos em acordá-lo, por temer interromper o sono de um gênio justamente quando ele estava precisando tanto de um bom cochilo?

Doença: Após um período de internação numa clínica na zona sul do Rio de Janeiro, no dia 13 de julho de 2010 um câncer no sistema linfático tirou Paulo deste círculo e o levou embora. Restaram na garganta um nó e um gosto misturado de saudade da música e de dor pela perda.

Despedida: Dois dias antes, numa tocante e emocionada roda de choro realizada na clínica, Paulo tocou pela última vez, ao menos aqui nesta esfera. Com isso, certamente pretendeu marcar a sua inexorável passagem com um legado de paixão pelo seu ofício que a todos cativou e seduziu. Estavam com ele Halina, sua mulher, Domingos, seu filho, Gabriel, seu sobrinho, e também alguns músicos.

Adeus: Era como se, ao se despedir da música e dos amigos, Paulo Moura desse o recado: seguirei tocando; sigam a música, nela eu viverei.

PS. Este texto é um condensado do artigo publicado no Livro do Ano da Barsa - 2010. ■

Crônica

Fabício Junqueira

Moderno Zepelim

A moça estava parada na esquina. Saias curtas, pernas bronzeadas e bem torneadas. Cheirava perfume de menina nova, daquelas que você olha e sonha por eternidades. Cabelos ainda molhados, seios proporcionais, um rosto angelical (quase indefeso) de quem procura viver cada dia como se fosse o último. Ainda é dia. Pessoas passam apressadas, indo para casa depois de um dia de trabalho. O trânsito é intenso pelas estreitas ruas, gente e carro (mais carros) tentam ocupar o mesmo espaço, e ela está ali dentro daquele cenário cinza, sorrindo, olhando quase que timidamente, é a cor viva contrastando com o opaco, é a beleza em um mundo feio.

Ela é bem nova ainda; mas, como chama atenção! Do bêbado ao padre, ninguém é indiferente. Até mesmo as mulheres, olham com admiração e despeito. Algumas pensam, “ah, se eu fosse linda desta maneira”, outras: “um dia engorda e tudo cai”. Quando ela anda, parece flutuar. O resto de sol bate em seu rosto e a beleza fica ainda mais

visível. Quando ela te olha parece que o mundo para e sorri.

Em sua trajetória a menina inocente não esconde o sorriso; sabe que tem o mundo a seus pés, mas é ingênua. Antes de aprender a viver acabou emancipada pela vida. Todos na cidade a tratam como uma princesa. Ela é o orgulho de um povo que a viu nascer sozinha, mas cheia de proteção e carinho. Ela agora desabrocha, é flor fina, mas forte.

É doce, é uma menina apaixonante.

Um dia, um “Zepelim” apareceu em sua cidade. O mesmo da Geni. Mas ela é tão diferente da heroína do Chico. Em tempos de novas leis, onde tudo é permitido (até mesmo vender a mãe), o “Zepelim” apareceu cheio de estrelas e boas recomendações. Nem de longe disse que destruiria qualquer coisa. Cantou, encantou e transformou a menina. Ela ganhou o mundo. Todos ficaram ainda mais felizes, brilhou nos quatro cantos, sempre com sorriso no rosto e a felicidade por orgulhar tanta gente, ser ama-



da por tantos e invejada por tantas também.

“Zepelim” deste século não causa estardalhaço, mas a maldade está em suas entranhas, corre por suas veias, é inevitável. Quando o mundo parecia sonhar com a menina, o novo vilão a vitimou. Junto com outros barões, abriu uma grande casa de tolerância na capital e fez daquela menina a estrela máxima para homens bêbados e solitários. Acabou o sonho e o sorriso franco. O cheiro de menina não existe, e sim fragrância de perfume barato. Quem pagou leva! E assim termina a saga da ex-heroína. Em sua cidade virou uma triste lembrança.

Não entendeu o texto? Então troque os personagens. A menina são os clubes que mudam de cidade. O Zepelim, os empresários que não respeitam paixões e honras e a “Zona” fica na Barra Funda, que só lucrou e não repassou nada para ninguém. No passado, pelo menos, jogaram merda, bateram, cuspiram na Geni, mas ela venceu a destruição. ■



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Oscilações comportamentais coerentes – OCC (1)

Dizem, com razão, que entre os artistas, o pessoal da música é o mais desvairado. Salvador Dali era um cara exótico, um tipo exuberante; ele próprio foi uma obra de arte ambulante irrepreensível. Picasso, seu colega no Olimpo, também se fez um cara descaradamente belo e diferente. Doidão!

A ala dos músicos, entretanto, pratica outro tipo de "loucura", porque a música tem um lance mais carnal com as pessoas. Não requer, por exemplo, uma galeria ou um museu circunspeto em condições de portar uma tela de um desses gênios malucos da humanidade.

Música você pode até cantar baixinho pra ninguém ouvir e sair viajando imediatamente nas suas sensações, em doces lembranças. Pode

ser até, inclusive, sob a ducha do chuveiro.

Pra fazer arte, precisamos de uma generosa dose de irresponsabilidade comercial, caso contrário não nos entregariamos com tanta determinação nessa missão imprevisível em busca do reconhecimento público através de uma proposta que depende, única e exclusivamente, do poder de sedução que por acaso se venha a ter. Propomos que nos julguem.

Assim a música, que é divulgada pelo ar, cria uma exposição maior para o cidadão com pretensões de viver disso. E muito poucos são aprovados no mercado. É incalculável o número de pretendentes frustrados. Para caminhar nesses trilhos tem que se viver inventando subterfúgios para usar com você mesmo nos momentos mais difíceis.

Eu passei incólume por to-

dos os meus fracassos nos festivais, que participei, fazendo um custoso exercício de autoajuda. Eram aqueles festivais que todos lembram: festival da Record e FIC. Sublimei todos a ponto de não me sentir parte de nenhum deles. Então, para se encarar uma barra dessas, o camarada precisa saber viver de acordo com as necessidades. Não pode levar nada muito a sério para não correr o risco de acabar registrado em carteira em algum departamento da vida pública "enquanto espera surgir a grande oportunidade".

Gilberto Gil no começo da carreira e já casado, com filhos, trabalhava no departamento de marketing da Gessy Lever. Quando pirou e jogou tudo pra cima, foi aquela festa que se viu e ouviu.

De dentro dessas circunstâncias indefiníveis e indecifráveis, surgem personagens

com riquíssimas características, seres humanos diferenciados, dispostos a não ter medo da avaliação popular e convictos que são realmente portadores de uma boa nova que irá mudar o mundo e abarrotar seus cofres de dinheiro. Quando esse dia chegar, e se chegar, o fato de ter passado fome será uma espécie de *medalha de honra ao mérito* que, com certeza, irá dar mais charme à sua biografia.

Então, começa a se moldar um indivíduo permanentemente disposto a seduzir quem lhe aparecer pela frente. Conheço alguns e convivo com eles há mais de quarenta anos. É uma dádiva. São mais que amigos, são quase irmãos.

Nesses próximos números vou falar sobre alguns deles; consigo vê-los do alto da minha abstinência alcoólica que me possibilitou enxergar as coisas com mais lucidez do

que todos os meus amigos bebedores. Vocês conhecerão os mais variados tipos de oscilações comportamentais coerentes. E ainda farei as avaliações artísticas necessárias, baseada em fatos reais e raciocínios generosos sobre a verdade nua e crua de cada um deles.

Assim, deixarei para a posteridade momentos como a simulação de queda *grave de motocicleta* feita por Sérgio Werneck Muniz, o Mineiro, numa rodovia uruguaia, com o intuito de chamar a atenção de seus companheiros para o perigo da velocidade sobre duas rodas.

Só músicos do seu naipe podem desenvolver raciocínios improváveis nas mais variadas situações com a naturalidade de quem chupa uma manga.

Me aguardem...

Vips

Artes plásticas

Entre o fogo e a cor

Na quinta-feira, 4, foi inaugurada a exposição "Entre o fogo e a cor", de Alex Carrari na galeria de arte Mírian Badaró. É a primeira exposição individual em Taubaté desse artista paranaense que vive há mais de 30 anos em São José dos Campos, apontado como o nome mais promissor de sua geração

no Vale. Ele é o único da região a trabalhar a antiquíssima técnica de pintura denominada encáustica - pigmentação de uma mistura de ceras quentes, aplicadas em superfície rígida.

Para esta individual, o artista preparou uma série inédita de vinte trabalhos, especialmente para a exposição. "A busca deste pintor de ofício e alma,

mais que formal, é ética. Da escolha do tema à revisão dos procedimentos e dos objetos retratados, tudo evoca à repulsão de uma fórmula e de um caminho fácil. A procura é por algo não definível, apenas pelo meio e não pelo fim.", define o consagrado artista George Gutlich, sobre o trabalho de Alex Carrari.



Alex Carrari e obra



Marília Badaró, Eloísa Barbosa Lima, Marialine Tavares e Flávia Badaró